

Seminário reúne especialistas na CMBH para debater a questão

Assunto:

MORTALIDADE MATERNA



Para marcar a passagem Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, comemorado em 28 de maio, a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da CMBH reuniu representantes do poder público e sociedade civil nesta quarta-feira (30/5), no Plenário Amyntas de Barros, para obter um diagnóstico da situação e discutir ações e estratégias de enfrentamento ao problema. No final da manhã, após as exposições, o microfone foi aberto para a primeira rodada de debates e foram sugeridos alguns encaminhamentos preliminares. O seminário prossegue até o final da tarde.

Conforme a programação, a primeira parte do evento foi dedicada ao diagnóstico atual da mortalidade materna nos âmbitos federal, estadual e municipal. Com a presença da presidente e da vice-presidente da Comissão, vereadoras Neusinha Santos (PT) e Maria Lúcia Scarpelli (PCdoB), especialistas vinculados a órgãos governamentais expuseram dados referentes a suas respectivas áreas de cobertura, incluindo evolução, causas e fatores determinantes, além de ações realizadas, previstas e em andamento para redução das ocorrências.

A partir das falas do Dr. Juan José Contez Escalante, do Ministério da Saúde, das médicas Márcia Rovena de Oliveira e Sônia Lansky, das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, respectivamente, e Maria Helena Bastos, da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), vinculada à Organização Mundial de Saúde (OMS), constatou-se que em todas as esferas os números refletem situações semelhantes, no que diz respeito às principais causas, fatores socioculturais, desigualdades regionais e evolução dos indicadores.

Apesar dos avanços obtidos e de uma clara tendência de redução de óbitos e sequelas relacionados à gestação, ao parto e ao puerpério, o consenso é que ainda há muito a ser feito e aperfeiçoado em termos de políticas públicas, organização e capacitação da rede de assistência à mulher e ao recém-nascido. Os participantes apontaram a necessidade de inclusão e priorização do tema na agenda política dos governos, ampla conscientização das mulheres e

de toda a sociedade sobre a questão, envolvendo ações educativas, disseminação das boas práticas e humanização dos procedimentos.

Nessa perspectiva, foram expostos programas implementados e resultados obtidos, além de pontos a serem aperfeiçoados. Os principais fatores abordados foram o acesso a informação e a programas e serviços de saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, acompanhamento pré e pós natal e assistência adequada na hora do parto, com a capacitação das equipes, humanização dos procedimentos e redução das cesarianas desnecessárias.

Também foi apontado como essencial que o poder público e os profissionais da área garantam o protagonismo e o empoderamento da mulher com relação a esses aspectos, provendo informações e criando condições para que possam exigir os seus direitos e fazer suas próprias escolhas sobre questões que impactam suas vidas, corpos e emoções de forma tão importante, além de promover e naturalizar as boas práticas, respaldadas em evidências científicas, em uma rede integrada e qualificada de assistência às mulheres e seus bebês.

Encaminhamentos preliminares

Após as exposições, Neusinha Santos abriu o microfone para que plateia e membros da Mesa apresentassem perguntas e considerações sobre os assuntos tratados e, baseada no que foi exposto, sugeriu alguns encaminhamentos preliminares. Entre eles, estão a criação, em BH, do Observatório da Mortalidade Feminina e Infantil, para investigar e analisar as ocorrências, e de um *call center* ou ouvidoria para acolher demandas e experiências das mulheres, baseada no modelo estadual; realização de seminários nas regionais; reuniões com maternidades públicas e privadas e com operadoras de planos de saúde, para conhecer as ações desenvolvidas e propor a elaboração de um protocolo de redução de ocorrências.

Por sugestão de Maria Lucia Scarpelli, ao final do encontro deverá ser elaborado um documento, a "Carta de BH sobre a Mortalidade Materna e Infantil", contendo as observações, propostas e sugestões dos participantes do evento, a ser encaminhada a órgãos e entidades ligados ao tema em todas as esferas de poder. Neusinha propôs ainda o envio de uma cópia à CPI da Violência Contra a Mulher, já que a mortalidade materna e infantil seria uma de suas formas.

Programação da tarde

No período da tarde, após as exposições sobre a Assistência Humanizada como Estratégia na Prevenção da Mortalidade, está prevista uma mesa redonda com a participação do Ministério Público, conselhos e associações de profissionais da saúde, ONGs e universidades para debater o tema Avanços e Desafios: Atuação e Propostas das Entidades Profissionais, Educacionais e Sociedade Civil Organizada, seguida por nova rodada de perguntas da plateia, antes dos encaminhamentos finais.

A vereadora Silvia Helena (PPS) não compareceu ao seminário por motivo de doença.

Superintendência de Comunicação Institucional

Data publicação:

Quarta-Feira, 30 Maio, 2012 - 00:00
